

OFICINA ITINERANTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS: AS DIFICULDADES DO INGRESSO PELO PAVE NA UFPEL

KALLÉU SCHMIDT MENDES¹;
VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ²

¹*Universidade Federal de Pelotas – kalleu.schmidt@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de demonstrar uma proposta de acesso à informação levada aos alunos da rede pública, da educação básica, sobre uma das formas de ingresso na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A ação conta com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID), do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB. O programa oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura para que desenvolvam atividades de ensino e pesquisa, em escolas públicas de educação básica. Nesse sentido, bolsistas, do curso de Ciências Sociais, idealizaram e construíram proposta de oficina itinerante para propiciar maior visibilidade do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), aos estudantes das escolas públicas de Pelotas.

A autonomia das instituições de ensino superior para desenvolver mecanismos para acesso aos seus cursos superiores encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996). Assim, surge o Programa de Avaliação da Vida Escolar, (PAVE), no ano de 2004, na Universidade Federal de Pelotas, articulado a vida escolar dos jovens durante o ensino médio. Atualmente, para ingressar nos cursos de Graduação da UFPel, aos alunos da educação básica, há duas possibilidades de processos seletivos: o sistema de seleção unificada (Sisu/MEC), baseado na seleção via o exame nacional do ensino médio (Enem) e o programa de avaliação da vida escolar (Pave/UFPel). O PAVE constitui-se em um processo que comprehende avaliações que engloba todo os anos do ensino médio, isto é, avaliações são aplicadas ao término do primeiro, segundo e terceiro ano, aos alunos que concluíram com aprovação as respectivas séries.

No ano de 2017 o programa sofreu uma modificação, que gerou no aumento de da porcentagem de vagas destinadas a ele, chegando a 20% da quantidade total de vagas, o que anteriormente era de 10%. Este aumento segundo o Reitor Pedro Hallal surge do compromisso da universidade com o desenvolvimento regional (UFPel, 2017). Diferentemente do sistema de seleção unificada (Sisu) o PAVE ainda não realiza uma divisão de vagas entre alunos de escolas públicas e de escolas privadas, como o sistema de cotas sociais aplicado ao ENEM, o que poderia colaborar e motivar jovens locais do ensino público a ter acesso ao ensino superior gratuito facilitando a continuidade de seus estudos.

Acreditamos que a educação deve assumir um papel de problematização, que visa a transformação social. Como explica Daianne Costa:

Por isso a educação é um ato político, porque está a serviço de uns e não de outros. Nossa opção, portanto, pela educação progressista, reconhece-a como não neutra, encharcada de autoridade e compromisso com as classes populares, no reconhecimento do nosso lugar histórico onde nos situamos e buscamos ser mais. (STERCK 2010, p. 322)

Devido a constatação dessa deficiência por parte da Universidade Federal de Pelotas, de alcançar as escolas locais de ensino médio, com a informação sobre esse método de ingresso, que contemplasse principalmente as escolas em posições periféricas gerando uma aproximação com alunos secundarista locais, foi construída a proposta de acesso à informação de maneira itinerante pelas escolas de atuação do PIBID, com intuito de informar e motivar os alunos sobre o método de ingresso na Universidade Federal de Pelotas chamado PAVE.

2. METODOLOGIA

Para a execução do projeto, primeiramente foi pensado o que seria importante levar de informação aos alunos, passando então, para elaboração de material visual para exibição, em *PowerPoint*. As informações abrangem diversas questões sobre o acesso à universidade, na tentativa de atingir todo o processo, isto é, desde o estudo para a seleção até a matrícula na universidade.

O material feito em apresentação de *PowerPoint*, foi distribuído e apresentado para todos os bolsistas do curso de Ciências Sociais, que optaram, por cada grupo de alunos apresentar na escola em que atua, e durante a aplicação por uma dinâmica mais participativa e atrativa, que possibilita intensificar a interação e comunicação entre os bolsistas do PIBID e alunos secundaristas.

A equipe procurou organizar as informações de maneira cronológica na tentativa de um melhor acompanhamento do processo utilizou-se das informações divididas em etapas. Buscando sempre dar exemplos, ligando as informações à prática, pois como lembra Edgar Morin:

O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas do saber. Estamos por toda a parte afogados em informações. (2003, p.16)

A proposta foi pensada no sentido de que a execução das oficinas ocorressem a partir da divulgação do edital de inscrições para o PAVE para informar e incentivar cada aluno sobre o processo, ajudando os a realizar a inscrição e prepará-los para a realização da prova que acontecerá ao fim do ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da proposta seria realizar as apresentações nas escolas, durante o período de inscrições para o PAVE, porém as escolas estaduais devido ao parcelamento consecutivos de salários, aderiram ao direito à greve, que se manteve durante todo o mês de setembro e continua sem previsão de término, devido a esta situação nos encontramos em dificuldade para a realização das oficinas com os

alunos, além de que até o momento da inscrição deste resumo o edital de inscrições para o PAVE não havia sido publicado.

Estas dificuldades que acompanhamos no ensino do estado, e toda a desvalorização do profissional do ensino acentuam a diferença entre alunos de instituições públicas e privadas quando serão avaliados e selecionados de maneira igualitária para o ingresso na universidade. O que torna nossa oficina ainda mais necessária a este alunos, mas torna o programa desestimulante quando comparado ao ENEM devido as cotas sociais que estimula os alunos do ensino público com vagas reservadas a eles.

4. CONCLUSÕES

A proposta de acesso a informação sobre o programa de avaliação da vida escolar nas escolas, se originou pela demanda de professores do estado, ressaltando a falta de conhecimento dos alunos sobre o programa, durante esse processo de estudo sobre o PAVE, de preparação da oficina e da tentativa de aplicação, foi constatado diversos problemas que dificultaram tal realização, mesmo com mudanças positivas do aumento das vagas para 20%, ainda persistem diversas dificuldades que geram um distanciamento qualitativo visível, entre o ensino público e privado, o que nos faz retornar a reflexão inicial, da necessidade urgente de uma diferenciação das vagas destinadas ao PAVE entre alunos originários de instituições diferentes, a UFPel precisa manter o compromisso com o ensino público de qualidade para todos, somente com medidas específicas aplicadas a esta parte da população podemos colaborar com a diminuição da desigualdade de oportunidades da nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STRECK, Danilo, REDIN, Euclide e ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

UFPel. **Dobram as vagas destinadas ao PAVE**. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 15 set. 2017. Acessado em 1 out. 2017. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/09/15/dobram-as-vagas-destinadas-ao-pave/>.